

Editorial

É com satisfação que apresentamos aos nossos leitores esta nova edição da revista *Em Questão*, cujos textos – focados nas articulações entre ciências da comunicação e da informação – abordam temáticas relevantes aos dois campos. Organizada em quatro eixos – memória e história, jornalismo, informação e arquivo e entretenimento e experiência estética – esta edição conta com uma variedade de estudos advindos de diferentes regiões e instituições do país e do exterior.

Organizados sob o eixo de memória e história, Alice Duarte, da Universidade do Porto (Portugal), elenca no artigo **Museus Portugueses de 1974 à atualidade: da resolução de problemas funcionais à comunidade** uma série de informações relativas ao panorama museológico português, enfatizando as mudanças conceituais em relação à concepção de patrimônio ocorridas nas diferentes fases de consolidação e de desenvolvimento dos museus portugueses. Em **Entre Comunicação e História: o indiciarismo como metodologia para pesquisas históricas sobre a imprensa**, Hérica Lene aborda o indiciarismo como metodologia para pesquisas históricas sobre a imprensa e a comunicação. Inspirado em Freud, o modelo é aqui utilizado para analisar a obra “História Cultural da Imprensa Brasil – 1800-1900”, de Marialva Barbosa (2010). Os processos de significação engendrados por obras não-ficcionais que atualizam a memória de Santa Maria a partir das ruas da cidade são descritos por Neli Fabiane Mombelli e Cássio dos Santos Tomaim em **Memória e identidade: um estudo preliminar sobre os usos e apropriações do passado nos documentários da TV OVO**.

Abordam questões relativas a estratégias de produção jornalística, ao trabalho de reportagem e à dimensão ética do jornalismo, respectivamente, os textos **A Constituição e consolidação da Revista da Editora do Brasil S/A - EBSA (1946 - 1960): periódico educacional “pioneiro” no gênero**, de Katya Zuquim Braghini; **O “Segundo olho” do repórter: o papel dos motoristas na produção da notícia**, de Sylvia Debossan Moretzsohn e **Para uma abordagem virtuosa do jornalismo**, de Rogério Christofolletti. No primeiro texto, Braghini identifica no relacionamento direto entre a empresa e os profissionais do ensino um dos vetores responsável pelo sucesso do periódico; no segundo, Sylvia Moretzsohn enfoca com grande acuidade o trabalho do

motorista de reportagem, uma categoria profissional que sempre permaneceu invisível e que, agora, na era da internet, parece estar em vias de extinção. No terceiro texto sobre jornalismo, Christofolletti privilegia as virtudes como pontos de partida para os debates acerca das condutas dos profissionais, o que contribui para uma discussão mais ampla que as habitualmente realizadas no campo deontológico.

No eixo da informação e arquivo, Marielle Barros de Moraes e Elaine Oliveira Lucas analisam em **A Responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro** as diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC) e dos documentos da Associação Brasileira de Ensino em Ciência da Informação (ABECIN). No artigo **A Noção de documento digital: uma abordagem terminológica**, Jéssica Camara Siqueira problematiza a noção de documento diante das mudanças sociais e tecnológicas engendradas pelo advento do documento digital. Marta Leandro da Mata, em **Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior**, discute criticamente a avaliação de métodos em relação a possíveis aplicações nos programas de competência informacional. O artigo **Biblioteca escolar e interculturalidade: rede social em países lusófonos Portal Biblon**, de Cássia Cordeiro Furtado e Lídia Oliveira, da Universidade de Aveiro (Portugal), apresenta a Plataforma Biblon e um estudo empírico realizado nas escolas de Aveiro em que avaliam a disseminação e preservação da língua e da literatura de língua portuguesa. Em **Bibliotecas comunitárias em Florianópolis - SC: o olhar de seus agentes**, de Rosangela Madella e Francisco da Chagas de Souza, são analisadas as representações sociais que pessoas envolvidas na organização e gestão das bibliotecas comunitárias expressam sobre suas próprias atuações e sobre as políticas públicas. Sobre os arquivos, o texto **Práticas comunicacionais: difusão no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul nos diferentes meios de comunicação online**, de Viviane Portella de Portella e Carlos Blaya Perez, relata como as novas ferramentas de comunicação blog e twitter contribuem para preservar a memória do Estado.

No eixo entretenimento e experiência estética, destacam-se três textos. **As delinquências do Imperador: os percursos urbanos do jogador Adriano em tempos de “pacificação” do Rio de Janeiro**, de Kleber Santos de Mendonça, analisa matérias publicadas nos jornais O Globo e Extra nas quais discute os percursos urbanos do jogador Adriano em tempos de pacificação do Rio de Janeiro. As implicações estético-políticas da apropriação fotográfica do cotidiano são exploradas por Osmar Gonçalves dos Reis Filho e Larissa Souza Vasconcelos no artigo **Da porta para dentro: Nan Goldin, Cia de Foto e as poéticas da inti-**

midade na fotografia contemporânea. Para além das imagens técnicas tradicionais, o artigo **Impregnações tecnoestéticas na vida cotidiana: inconsciente óptico, filosofia da caixa preta, artealização e *everyware***, de Kati Caetano, problematiza a sociedade computadorizada à luz do pensamento flusseriano. O artigo tem por foco a dimensão estética da cultura digital aqui expressa como banco de dados e newsgames.

A publicação desses textos, provenientes de diferentes centros de estudos localizados em diversas regiões do País e também do exterior, permitiu à revista *Em Questão* realizar seu propósito, que é o debate plural e de qualidade acadêmica sobre as interfaces entre as ciências da informação e da comunicação. A nova equipe editorial, que assumiu a revista este ano com mandato de dois anos, agradece a todos os autores que enviaram seus trabalhos, ao comitê científico da revista, aos pareceristas *ad hoc*, à equipe de bolsistas, aos revisores, aos colegas de trabalho e especialmente aos editores que nos antecederam e que garantiram desde 1986 - ano de publicação de seu primeiro número - a seriedade e a excelência desta publicação que, agora, temos a honra de editar e a felicidade de entregar aos nossos leitores.

Boa leitura, bom debate.

Equipe Editorial